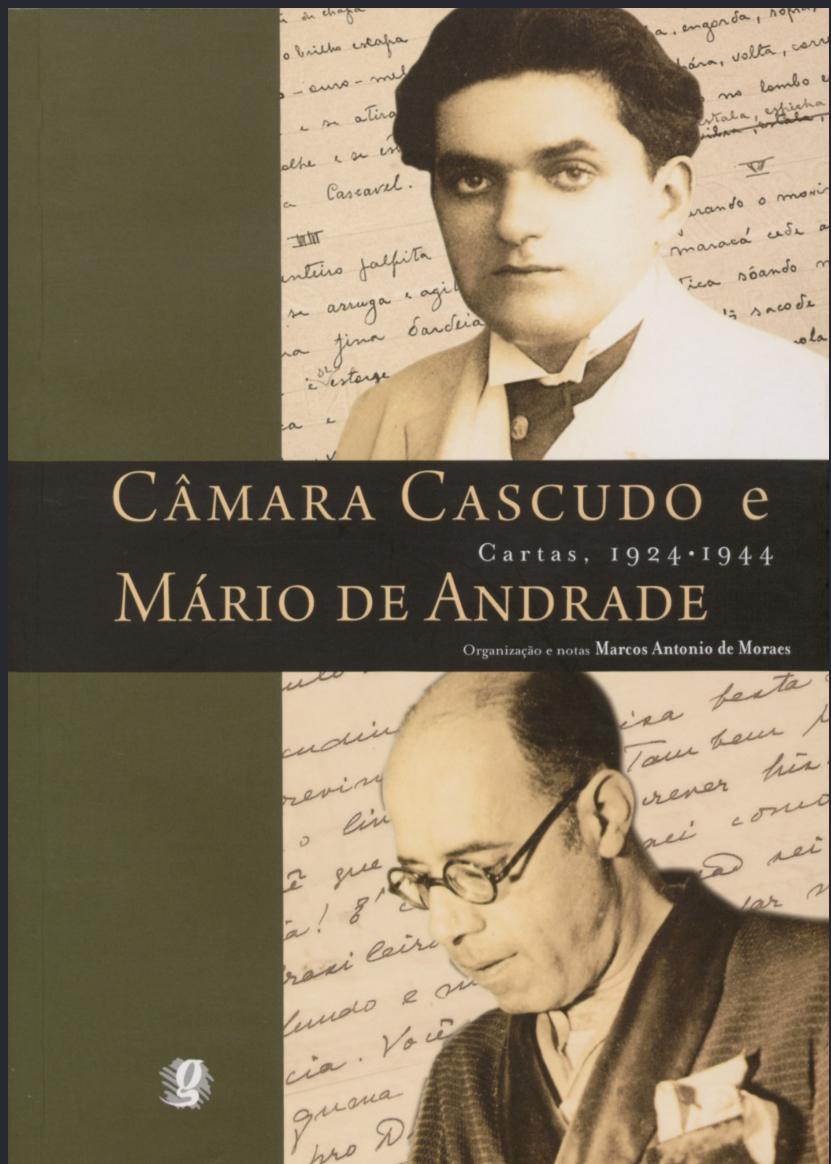


Carta de Mário de Andrade a Luís da Câmara Cascudo  
27 de Abril de 1931



[...]

Bom, antes de mais nada, você diz que vai mandar assinar a *Revista*, o que é besteira. Está claro: nós não pagamos artigos porque isso é o mesmo de todo em todo impossível, mas ao menos somos suficientemente... distintos pra presentear os nossos colaboradores com a anuidade da revista. Não tem que agradecer. Sua colaboração apreciada, até na Argentina, donde cabo de receber uma carta do Luis Emilio Soto me pedindo qe saúde você e o abrace. Queremos, logo logo o artigo sobre Álvares de Azevedo e o fumo. Engraçado que várias vezes pensei também em escrever sobre isso. Caiu a sopa no mel, assino de olhos fechados o seu artigo. Quanto ao Buda, por enquanto, pra orientação brasileirista da revista não interessa bem, viria descaminhar muito essa orientação, que aliás é a única coisa bem fixa pro corpo dos artigos: coisas que interessam diretamente ao Brasil. Você não sei onde, descobriu no artigo de boca, que a revista tem doutrina própria. Não tem não senhor. Aceita todas as doutrinas, todas as controvérsias, contanto que tenham algum interesse mis ou menos imediato pra cultura e conhecimento do Brasil. O que você devia ir pensando é no estudo que estava fazendo sobre medicina popular brasileira. A documentação que você já arranjou é suficiente pra um estudo interessantíssimo sobre o assunto. Não se preocupe em ser completo, que não é

possível ser completo. E aliás é sempre possível em publicação futura de livro, completar o que já publicou em revista. E me diga uma coisa: você não conhece aí pelo Nordeste gente bem abalizada em qualquer assunto, gente bem taco que pudesse escrever alguma coisa pra nós. Sobretudo sobre costumes do Maranhão e Piauí, sobre os quais a lacuna é tamanha em nossa literatura. Pode convidar em nosso nome, mas sempre tomando cuidado que seja gente taco.

[...]